

O Livro de Daniel - Número Dezenove

O significado profético da palavra 'hora' no livro de Daniel

Jeff Pippenger

2023-12-14

A palavra "hour", que aparece no Antigo Testamento apenas no livro de Daniel, está sempre associada a algum tipo de juízo. No capítulo três, ela representa a lei dominical, com ênfase no estandarte representado por Shadrach, Meshach e Abednego.

No capítulo quatro, a palavra "hora" representa a chegada da advertência da mensagem do primeiro anjo em 1798. Quando usada pela segunda vez no capítulo quatro, ela representou a abertura do juízo investigativo em 22 de outubro de 1844. No capítulo quatro, os dois usos da palavra "hora" representam a história das mensagens do primeiro e do segundo anjos, de 1798 até 1844. Essa história é a história dos sete trovões de Apocalipse 10. Os sete trovões são representados pelas duas vezes em que a palavra "hora" é empregada no capítulo quatro e, portanto, também representam a história do terceiro anjo desde 1989 até a iminente lei dominical.

No capítulo cinco, a palavra "hora" também representa a lei dominical, mas ali a ênfase recai sobre o fim do sexto reino da profecia bíblica, os Estados Unidos, como tipificado pelo fim do primeiro reino da profecia bíblica, Babilônia. No capítulo três, a ênfase estava no estandarte na fornalha, mas no capítulo cinco a ênfase está no destino de Belsazar e em seu julgamento particular, embora Daniel acabe por entrar na história, tipificando o estandarte.

Na lei dominical, são representadas a "hora" da dedicação de Nabucodonosor e a morte de Belsazar. A "hora" representada como a abertura do juízo no capítulo quatro identifica a abertura do juízo investigativo em 22 de outubro de 1844, e também identifica a abertura do juízo executivo na lei dominical. Seja a abertura dos livros do juízo no santuário celestial em 22 de outubro de 1844, seja o início do juízo de Deus imposto aos que rejeitaram a salvação, no começo do juízo executivo na lei dominical, a advertência para qualquer um desses juízos iminentes é representada em Daniel capítulo quatro pelo primeiro uso da palavra "hora", e o início efetivo de qualquer um dos dois tipos de juízo é representado pela segunda vez que a palavra "hora" é usada no capítulo quatro.

O termo gramatical para a palavra "hora", conforme empregada por Daniel, é que se trata de uma "polissemia". Polissemia é quando uma palavra tem várias definições que podem ser agrupadas sob o mesmo título. As cinco vezes em que Daniel usa a palavra "hora" referem-se todas ao juízo, mas cada uma aborda aspectos diferentes do juízo retributivo de Deus, que é chamado Seu juízo executivo, ou do juízo investigativo de Deus, em que Ele está determinando quem será ou não salvo. Quer se trate do juízo investigativo que começou em 22 de outubro de 1844, quer do juízo executivo que começa com a iminente lei dominical, ambos os juízos são de natureza progressiva. O juízo retributivo, ou executivo, de Deus começa na lei dominical e aumenta progressivamente, culminando no fechamento do período probatório humano e nas sete últimas pragas.

O capítulo cinco de Daniel usa a palavra "hora" para ilustrar o juízo executivo de Deus, representado pela morte de Belsazar e o fim da nação que ele governava.

Na mesma hora saíram dedos de uma mão de homem e escreveram, defronte do candeeiro, na cal da parede do palácio do rei; e o rei viu a parte da mão que escrevia. Daniel 5:5.

O juízo executivo tem início com a lei dominical, que também é representada pela dedicação da imagem de ouro por Nabucodonosor, mas essa "hora" diz mais respeito à libertação do povo de Deus na crise suscitada pela lei dominical. O juízo executivo da meretriz de Tiro, e também dos Estados Unidos, tem início com a lei dominical, que é a "hora", símbolo de juízo no livro de Daniel.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribuí-lhe como ela vos retribuiu, e pagai-lhe em dobro, em dobro segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Quanto se glorificou e viveu em delícias, tanto dai-lhe tormento e pranto; porque diz no seu coração: Estou sentada como rainha, não sou viúva, e não verei tristeza. Por isso, num só dia virão as suas pragas: morte, luto e fome; e será inteiramente queimada no fogo, porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que se prostituíram e viveram em delícias com ela, hão de chorá-la e lamentá-la, quando virem a fumaça do seu incêndio, de pé de longe, por temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade, Babilônia, aquela poderosa cidade! porque numa só hora veio o teu juízo. Apocalipse 18:4-10.

A lei dominical nos Estados Unidos, que é o início do juízo executivo, que também é progressivo, começa na "hora" em que os filhos de Deus que ainda estão na Babilônia são chamados a sair pelo estandarte. É a "hora" em que o juízo vem sobre "aquela grande cidade, Babilônia". O juízo dela, representado pela palavra "hora", abrange o período em que o outro rebanho de Deus é chamado a sair da Babilônia.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte dos povos; a ela buscarão os gentios, e o seu repouso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez, para resgatar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:10-12.

O Senhor chamou um povo para fora da Babilônia no movimento do primeiro anjo em 1844, e o segundo anjo daquela história será repetido nos últimos dias, quando "o Senhor tornará a estender a sua mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo." O remanescente do povo que Ele está "novamente" chamando para fora não é o estandarte, pois o estandarte é a "raiz de Jessé", que se levanta como o "estandarte" a quem os "gentios buscam". Pela segunda vez, Deus chamará as nações para fora da Babilônia.

Ele o fará, primeiro, ajuntando "os desterrados de Israel", que são "os dispersos de Judá" e que vêm "dos quatro cantos da terra", quando forem reunidos ao fim de três dias e meio de jazerem mortos

na rua do capítulo onze do Apocalipse, que atravessa o vale dos ossos mortos e secos de Ezequiel.

A "hora" em que o juízo executivo começa para "Babilônia", aquela "poderosa cidade", é a mesma "hora" do "grande terremoto" de Apocalipse onze. O juízo executivo de Deus começa naquela "hora", pois, em Apocalipse capítulo onze, morrem sete mil na "hora" do terremoto. Esses sete mil foram representados pelos "homens mais poderosos" de Nabucodonosor, que morreram ao lançar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na fornalha que havia sido aquecida "sete vezes" acima do normal. Na Revolução Francesa, os "sete mil" representaram a realeza da França, ou seus homens poderosos. No capítulo cinco, não apenas Belsazar foi morto, mas seu exército foi destruído. A "hora" da lei dominical inicia a perseguição representada pelo povo de Deus sendo lançado na fornalha, mas também marca o início do juízo executivo de Deus sobre a grande cidade Babilônia.

É também a "hora" do grande terremoto do capítulo onze do Apocalipse, quando os ossos outrora mortos, que foram abatidos na rua pela besta do abismo sem fundo, são erguidos ao céu como um estandarte. Ali é também a mesma "hora" em que soa o terceiro Ai, que é também a sétima trombeta. A sétima trombeta é o terceiro Ai, e o propósito dessa trombeta final, do terceiro Ai, não é apenas trazer juízo sobre os que impõem a observância do domingo, mas também enfurecer as nações. O terceiro Ai, a sétima trombeta e o enfurecimento das nações são todos símbolos que abordam o papel profético do Islã, e todos eles estão colocados na "hora" do grande terremoto.

E ouviram uma grande voz do céu que lhes dizia: Subi aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os viram. E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os restantes ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu. O segundo ai passou; eis que o terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo tocou a trombeta; e houve grandes vozes no céu, dizendo: Os reinos deste mundo passaram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos, que estavam assentados diante de Deus nos seus tronos, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir; porque tomaste o teu grande poder e reinaste. E iraram-se as nações, e é chegada a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e para que dê o galardão aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes; e para destruíres os que destroem a terra. Apocalipse 11:12-18.

Os ossos mortos de Ezequiel ascendem "ao céu numa nuvem; e seus inimigos" contemplam "eles" na "hora" em que a música de Nabucodonosor começa a tocar, e a prostituta de Tiro começa a cantar, e Israel apóstata começa a dançar. Israel apóstata representa o falso profeta, o rei Nabucodonosor é o dragão e a prostituta de Tiro é a besta. A dança é ilustrada pelos profetas de Baal e pelos profetas do bosque na história de Elias. Também foi ilustrada pela dança de Salomé, filha de Herodíades. Baal é a falsa divindade masculina e Astarote, os profetas do bosque, é uma divindade feminina. Juntos, representam a combinação de igreja (a mulher) e Estado (o homem). Juntos, representam o falso profeta dos Estados Unidos. Salomé identifica que o falso profeta é a filha de Roma, cuja imagem é a combinação de igreja e Estado nos Estados Unidos.

Por isso, naquele tempo, alguns caldeus se aproximaram e acusaram os judeus. Falaram e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive para sempre. Tu, ó rei, fizeste um decreto, que todo homem que ouvir o som da corneta, da flauta, da harpa, do trombone, do saltério e do dulcimer, e de toda espécie de música, se prostrará e adorará a imagem de ouro; e quem não se prostrar e não adorar será lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente. Há certos judeus que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; esses homens, ó rei, não fizeram caso de ti: não servem a teus deuses, nem adoram a imagem de ouro que ergueste. Daniel 3:8-12.

Naquela "hora", os inimigos de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego viram que eles se recusaram a receber a marca da besta e, então, pediram ao rei que executasse o juízo prescrito. Naquela "hora", com a lei dominical, que é a sacudidura que confronta a besta da terra (o terremoto), manifestam-se a ira e o furor de Nabucodonosor.

Então Nabucodonosor, cheio de ira e furor, ordenou que trouxessem Sadrac, Mesaque e Abede-Nego. Então trouxeram esses homens diante do rei. Daniel 3:13.

A perseguição movida contra as duas testemunhas de Deus (Sadraque, Mesaque e Abede-Nego) ocorre quando eles se recusam a se curvar, ou, como Apocalipse onze identifica — eles ficam de pé.

E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, da parte de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos contemplaram-nos. Apocalipse 11:11, 12.

Recusando-se a se prostrar, eles põem-se de pé como o poderoso exército de Ezequiel. Eles permanecem de pé quando recebem e então proclamam a mensagem do selamento que protesta contra a formação da união entre igreja e Estado nos Estados Unidos, e adverte sobre a lei dominical que em breve virá, e identifica que o juízo retributivo de Deus está prestes a ser cumprido pelo Islã, o terceiro Ai. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é representada pelo "segredo" que foi revelado a Daniel no capítulo dois, e quando o povo de Deus dos últimos dias se firma nessa "verdade", não pode e não será abalado pelo iminente terremoto.

O trabalho em Battle Creek é da mesma ordem. Os líderes do sanatório têm-se misturado com incrédulos, admitindo-os em seus conselhos, mais ou menos, mas é como ir trabalhar de olhos fechados. Falta-lhes discernimento para ver o que está prestes a se abater sobre nós a qualquer momento. Há um espírito de desesperação, de guerra e derramamento de sangue, e esse espírito aumentará até o final do tempo. Assim que o povo de Deus for selado em suas testas — não é nenhum selo ou marca que se possa ver, mas um firmar-se na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — assim que o povo de Deus for selado e preparado para a sacudidura, ela virá. De fato, já começou. Os juízos de Deus já estão sobre a terra, para nos advertir, para que saibamos o que está por vir. Publicações de Manuscritos, volume 10, 252.

O selamento representa uma marca que a princípio não pode ser vista pelos seres humanos, mas que depois é vista por todos. Quando o povo de Deus aceita a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que tem sido representada pelo “segredo” que foi revelado a Daniel no capítulo dois, ele aceita o “segredo” da imagem da besta que conduz à marca da besta, o que traz o juízo de Deus, realizado por meio do Islã. Isso ocorre num tempo em que um “espírito de desespero, de guerra e derramamento de sangue” está se intensificando. Esse tempo é agora. Isso ocorre quando os líderes do Adventismo não conseguem ver devido à cegueira laodiceana. Durante o processo de selamento que é finalizado no Clamor da Meia-Noite, o selo é impresso na fronte das virgens prudentes, mas é invisível. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego representam aqueles que se firmaram na verdade, como ilustrado em seu diálogo com Nabucodonosor.

Falou Nabucodonosor e disse-lhes: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não servis os meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei? Agora, pois, se estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da harpa, do sacabuche, do saltério e da gaita de foles, e de toda espécie de música, para vos prostrardes e adorardes a imagem que fiz, bem; mas, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados no meio de uma fornalha de fogo ardente; e quem é o Deus que vos livrará das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e disseram ao rei: Ó Nabucodonosor, não temos necessidade de te responder sobre este assunto. Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente, e ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste. Daniel 3:14-18.

Depois disso, os três justos manifestarão o selo de Deus que pode ser visto. Somente aqueles que primeiro têm o selo dentro de si, que não pode ser visto, estarão envolvidos na manifestação do selo de Deus no tempo em que ele deve ser visto.

Então Nabucodonosor se encheu de furor, e a expressão do seu rosto mudou-se contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; por isso falou e ordenou que aquecessem a fornalha sete vezes mais do que de costume. E ordenou aos homens mais poderosos que havia no seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha ardente. Então esses homens foram amarrados com suas túnicas, suas calças e seus chapéus, e suas outras vestes, e foram lançados no meio da fornalha ardente. E porque a ordem do rei era urgente, e a fornalha extremamente quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados no meio da fornalha ardente. Então o rei Nabucodonosor ficou assombrado, levantou-se apressado, falou e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens amarrados no meio do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. Ele respondeu e disse: Eis que vejo quatro homens soltos, andando no meio do fogo, e não sofreram dano; e a aparência do quarto é como a do Filho de Deus. Daniel 3:19-25.

As duas testemunhas, representadas por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, são então erguidas como um estandarte, e então o selo será visto.

A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver aqueles que creem na verdade santificados pela verdade, agindo segundo elevados e santos princípios, mostrando, em alto e elevado sentido, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam aos pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que observam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, será claramente mostrado qual é a marca da besta. É a observância do domingo. Os que, depois de ouvirem a verdade, continuam a considerar esse dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, que tentou mudar os tempos e as leis. Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

Por ocasião da lei dominical, os Estados Unidos recorrerão às Nações Unidas a fim de cumprir a sua obra profética. Os Estados Unidos não de enganar o mundo por meio daqueles milagres que realizam, como representado pela dança de Salomé. Enquanto fazem a sua dança de engano, a meretriz de Tiro estará a cantar as suas canções, e a orquestra de Nabucodonosor tocará a música. Os Estados Unidos tomarão a dianteira em forçar o mundo a aceitar a canção e a prostrar-se diante da imagem.

E vi outra besta subir da terra; tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como um dragão. E exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E opera grandes maravilhas, de modo que faz descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra por meio dos milagres que tinha poder para fazer diante da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta, que recebera a ferida de espada e viveu. E lhe foi dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta até falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa; e que ninguém possa comprar ou vender, senão quem tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Quem tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. Apocalipse 13:11-18.

O Egito, nos últimos dias, representa o mundo (então governado pelas Nações Unidas), mas há um "Ai" (um símbolo do Islã) que foi pronunciado contra aqueles (os Estados Unidos) que recorrem ao Egito em busca de ajuda. Quando os três varões são lançados na fornalha e se tornam o estandarte para o mundo, a fornalha não é, na verdade, a fornalha de Nabucodonosor.

Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda; e se apoiam em cavalos, e confiam em carros de guerra, porque são muitos; e em cavaleiros, porque são muito fortes; mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam o Senhor! Todavia, ele também é sábio, e trará o mal, e não retirará as suas palavras; mas se levantará contra a casa dos malfeitores e contra o auxílio dos que praticam a iniquidade. Agora, os egípcios são homens, e não Deus; e os seus cavalos são carne, e não espírito. Quando o Senhor estender a sua mão, tanto o que ajuda cairá como cairá o que é ajudado, e todos juntos sucumbirão. Pois assim me falou o Senhor: como o leão e o filhote de leão rugindo sobre a sua presa, quando uma multidão de pastores é chamada contra ele, não se espantará da sua voz, nem se humilhará por causa do clamor deles; assim descera o

Senhor dos Exércitos para pelejar pelo monte Sião e pelo seu outeiro. Como aves que voam, assim o Senhor dos Exércitos defenderá Jerusalém; defendendo-a, também a livrará; passando por cima, a preservará. Voltai-vos para aquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram profundamente. Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas próprias mãos vos fizeram para pecado. Então o assírio cairá pela espada, não de homem poderoso; e a espada, não de homem comum, o devorará; mas ele fugirá da espada, e os seus jovens serão postos em fuga. E, por medo, passará para a sua fortaleza, e os seus príncipes temerão o estandarte, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém. Isaías 31:1-9.

Jerusalém é a fornalha para a qual o mundo olhará, e eles verão quatro homens caminhando lá dentro.

Então Nabucodonosor se aproximou da boca da fornalha de fogo ardente, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde aqui. Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo. E os príncipes, governadores, capitães e conselheiros do rei, estando reunidos, viram estes homens, sobre cujos corpos o fogo não teve poder; nem um só cabelo da sua cabeça se chamuscou, nem foram mudadas as suas vestes, nem o cheiro de fogo passou sobre eles. Então Nabucodonosor falou e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que confiaram nele, e desobedeceram à palavra do rei, e entregaram os seus corpos, para que não servissem nem adorassem a nenhum deus, senão ao seu Deus. Daniel 3:26-28.

Nabucodonosor então promulgou outro decreto. Esse decreto simboliza o decreto final nos últimos dias. Ele promulga um decreto de morte que, em sua fraca tentativa de exaltar o Deus do céu, é na realidade o simbolismo profético do decreto de morte no fim do mundo. Nabucodonosor, representando um rei no fim do mundo, é um símbolo dos dez reis do dragão que cometem fornicção com a prostituta de Roma. O próximo decreto no cenário profético é o decreto de morte e, embora Nabucodonosor esteja fazendo uma proclamação para o seu tempo, na realidade ele está representando o último decreto da tríplice união nos últimos dias. Esse decreto é o decreto de morte que entra em vigor após o fechamento do tempo de graça, mas nunca é executado contra o povo de Deus.

Portanto, faço um decreto: que todo povo, nação e língua que disser qualquer coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam reduzidas a um monturo; porque não há outro Deus que possa livrar de tal maneira. Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia. Daniel 3:29, 30.

Já cobrimos o suficiente dos três primeiros capítulos de Daniel para começar nossa consideração dos capítulos quatro e cinco, que são regidos pelo princípio profético de "repetir e ampliar". O capítulo quatro de Daniel identifica 1798 e o início da besta da terra, e o capítulo cinco de Daniel identifica a lei dominical e o fim da besta da terra quando ela fala como um dragão. Os dois capítulos devem ser reunidos "linha sobre linha" com os três primeiros capítulos, a fim de construir sobre a estrutura das mensagens dos três anjos. Por esse motivo, primeiro definiremos cuidadosamente o princípio de "linha sobre linha".

Continuaremos no próximo artigo.

Foram-lhe dadas muitas oportunidades de conhecer e fazer a vontade de Deus. Ele tinha visto seu avô Nabucodonosor banido do convívio dos homens. Tinha visto o intelecto no qual o orgulhoso monarca se gloriava ser tirado por Aquele que lho dera. Tinha visto o rei expulso do seu reino e feito companheiro das feras do campo. Mas o amor de Belsazar pelos divertimentos e pela autoexaltação apagou as lições que ele jamais deveria ter esquecido; e cometeu pecados semelhantes aos que trouxeram juízos exemplares sobre Nabucodonosor. Desperdiçou as oportunidades bondosamente concedidas, deixando de aproveitar as que estavam ao seu alcance para conhecer a verdade. 'Que devo fazer para ser salvo?' era uma pergunta que o grande, mas insensato, rei ignorou com indiferença. Bible Echo, 25 de abril de 1898.